

LIXO COMO FONTE DE RENDA E SOBREVIVÊNCIA

TRASH AS A SOURCE OF INCOME AND SURVIVAL

¹ANDRADE, R. B. ; ²CASSALATE, M. S.

^{1e2}Departamento de Ciências Biológicas – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

No mundo atual as relações de consumo tornam-se desenfreadas, determinando um padrão completamente insustentável e degradante para o ambiente. Além disso, tudo passa a ser descartável, os produtos tornam-se rapidamente inutilizados, na medida em que são oferecidos outros similares, ou em uma versão mais apropriada. Devido a esses fatores, torna-se de grande relevância, investigar quais os prejuízos proporcionados por estes resíduos. Assim, por meio de investigações realizadas em duas microempresas e uma instituição municipal da cidade de Ourinhos SP, verificou-se que 60 pessoas de 49 famílias sobrevivem da venda obtida de materiais coletados que teriam seu destino final no LIXÃO da cidade. Através da cooperativa de catadores Recicla Ourinhos, as pessoas que participam podem desta forma, obter uma renda, melhorando assim a qualidade de vida destes envolvidos, percebendo uma renda que gira em torno de R\$ 400 mensais. No entanto Micro Empresas especializadas no ramo tornaram-se concorrentes destes indivíduos, inviabilizando a única fonte de renda dessas famílias. Em uma reunião no dia 05/08/2009 que aconteceu no aterro “LIXO” de Ourinhos entre a Sistema de Água e Esgoto –SAE- e o prefeito municipal de Ourinhos, foi instituído um local de aproximadamente 311m² com toda infraestrutura, para que desta forma, essas pessoas tenham seu direito de obtenção de renda garantido. No ano de 2008, os catadores retiraram do “lixo” 883 toneladas de lixo que seriam aterrados e, hoje, contam com o apoio da população para estenderem as coletas nas empresas e residências, abrangendo um total de 37 bairros da cidade. Assim o objetivo deste trabalho foi pesquisar diferença de renda, quantidade de material coletado e diferença entre cooperativa e microempresa. Conclui-se a grande importância do trabalho de coleta para o meio ambiente e para a melhoria de vida dos catadores.

Palavras-chave: consumo, geração de renda, lixo, resíduos.

ABSTRACT

In today's world of consumer relations become unbridled, determining a standard completely untenable and degrading the environment. In addition, everything becomes disposable products quickly become unusable, insofar as they are offered other similar, or in a more appropriate version. Due to these factors, it becomes very relevant investigate which damages provided by these residues. Thus, through investigations into two micro and an institution municipal city Ourinhos (SP), it was found that 60 people 49 families survive the sale obtained collected materials that would be their final destination in the city DUMP. By cooperativa de catadores Recycles Ourinhos persons participating can thus obtain an income, thus improving quality of life of these involved, realizing an income that revolves around R \$ 400 monthly. However Micro companies specialized in branch became competitors together these individuals, the only source of income of these households. In a meeting on 05/08/2009 that happened in the landfill "JUNK" Ourinhos between water and sewage System – SAE-and the Mayor of Ourinhos, was imposed a location approximately 311m m² with all infrastructure, so that in this way, these people have their right to raise the guaranteed income. In the year 2008, the pickers withdrew from the "junk" 883 tons of garbage that would be appalled and today counts with the support of the population to extend collections in businesses and residences, covering a total of 37 neighborhoods of the city. So the goal of this work was search difference income, amount of material collected and difference between cooperative and microenterprise. It is the great importance of the work of gathering for the environment and for the improvement of life of trash recyclers

Keywords: consumption, income generation, garbage, waste.

INTRODUÇÃO

Segundo Gonçalves (2006), as formas de exploração e de organização do trabalho na catação dos materiais recicláveis nos lixões e a inserção desses trabalhadores em uma sociedade econômica que envolve a reciclagem dos materiais dos quais estes resíduos são compostos, foram o ponto de partida desse trabalho de pesquisa.

De acordo com Gonçalves (2001), a organização desses trabalhadores, os programas de coleta seletiva e o comércio dos recicláveis, que também fazem parte do circuito econômico e de estruturas de poder e do controle social em questão, o trabalho na catação de materiais recicláveis é nos dias de hoje, fundamental para inserção econômico de diversas famílias, sendo à base de renda para a sobrevivência de centenas de pessoas.

Porém, seja qual for o modo sob o qual o trabalho se organiza para a catação dos resíduos recicláveis, nas ruas, nos lixões, nas usinas de triagem e compostagem, por meio das cooperativas de catadores, etc., os trabalhadores estão sempre expostos aos riscos de lidar diretamente com os mais diferentes tipos de resíduos, expondo-se a uma situação de contato com agentes contaminantes nocivos à saúde, sem que isso se reverta em melhores rendimentos para os mesmos. (GONÇALVES, 2006).

Os carroceiros que exploram o lixo, muitas vezes, estão geralmente ligados as microempresas pelo empréstimo da principal ferramenta de trabalho, o carrinho, pela necessidade de obter dinheiro e por não ter onde armazenar o que foi recolhido, os trabalhadores realizam a venda desse diariamente. (LEGASPE, 1996).

Os catadores, mesmo quando realizam o trabalho no local de disposição dos resíduos em estado sólido em geral, atuando diretamente sobre a massa total do lixo, procuram objetos compostos por materiais que, sendo a princípio descartados como lixo, pode ser reaproveitado em indústrias químicas e, conseqüentemente, com valor econômico recuperáveis. (GONÇALVES, 2001).

O lixo, segundo Andrade (2004), representa para os catadores, seu meio de vida, a condição para garantir sua sobrevivência, a sua integração no mercado de trabalho; sem deixar de ter a conotação negativa construída socialmente em torno

do lixo, ou seja, lixo é aquilo que é jogado fora, que gera asco, discriminação e preconceito.

Medeiros e Macedo (2007, p. 86), ressaltam que o trabalho de coleta do lixo não tem uma única representação ou sentido, ou é dotado de características ruins ou de características boas, isso indicando-nos tanto aspectos positivos como negativos ao mesmo tempo.

Por isso, a relação dos catadores com o lixo é ambígua, refletindo a dialética inclusão/exclusão, saúde/doença, orgulho/humilhação. (MEDEIROS; MACEDO, 2007, p. 86).

O aumento e a diversificação na produção do lixo ocorrem devido ao desenvolvimento econômico e aos mecanismos de mercado, demonstrando assim, que o lixo é um subproduto das relações sociais. (PONTIN; SCARLATO, 1992).

Pontin e Scarlato (1992), relatam, ainda, outro fator que tem relação direta com esse aumento e diversificação dos resíduos que seria a qualidade de vida, que condiz com os aspectos de condições gerais de vida individual e coletiva que são os serviços prestados pelo Estado como saúde, habitação, cultura, entre outros, e também ao estilo de vida de cada indivíduo que o condiciona a liberdade ou não de inserção social que é oferecido pela sociedade e que vem sendo modificado pelo modo de produção capitalista.

Dentro de um determinado contexto social, o que era mercadoria, por um momento foi dispensada e tornou-se lixo e a partir da apropriação feita pelo catador, que o levou até o depósito para trocar por dinheiro, de onde sairá para as indústrias, também trocado por dinheiro, um equivalente geral que poderá ser trocado por outras mercadorias, no contexto dessa relação social marcada pela lógica do valor de troca. (GONÇALVES, 2006).

Nesse sentido, Gonçalves (2001), afirma que o lixo é uma questão a ser abordada de forma complexa pois envolve, além de aspectos econômicos, políticos e ambientais, também aspectos sociais e psicológicos. Os catadores dos lixões são pessoas que se encontram marginalizadas por desenvolverem uma atividade inferior no conceito da sociedade, isso resulta em indivíduos com a autoestima baixa, e com conceito de cidadania distorcido.

O lixo, matéria prima das quais estes catadores sobrevivem é definido por Lima (1995, p. 9) como “todo e qualquer resíduo que resulte das atividades diárias do homem na sociedade”.

Logarezzi (2004, p. 224) define lixo como: “aquilo que sobrou de uma atividade qualquer e que é descartado sem que seus valores potenciais sejam preservados, incluindo não somente resíduos inservíveis, mas também, incorretamente do ponto de vista ambiental, resíduos reutilizáveis e recicláveis”.

O lixo depositado a céu aberto em vários cenários das cidades brasileiras representa uma das principais fontes causadoras do desequilíbrio do ambiente. Uma das consequências marcantes é a produção de chorume, líquido escuro resultante da decomposição de material orgânico presente no lixo que, ao ser absorvido pelo solo atinge diretamente os lençóis freáticos, contaminando-os com os mais variados microorganismos patológicos, além dos riscos constantes de incêndios e pequenas explosões provocadas pelos gases expelidos constantemente dos aterros. (LIMA, 1995).

Medeiros e Macedo (2007), mostram-nos outra consequência que é o surgimento de vetores tais como: moscas, ratos, urubus e animais peçonhentos que instalam-se no local e espalham-se pelas residências, depósitos e comunidades próximos aos lixões.

Medeiros e Macedo (2007), relatam que, ainda que represente uma forma de trabalho vista como degradante pela sociedade, a partir da coleta seletiva de lixo, os catadores vislumbraram uma maneira de obter a renda para o próprio sustento.

Legaspe (1996), apresenta que os catadores, à medida que buscam seu sustento, ao mesmo tempo lutam contra a exclusão social, desenvolvendo uma atividade de grande importância ao meio ambiente e conseqüentemente, à sociedade.

Cabe destacar o papel do catador como agente disseminador de uma cultura ambientalista e analisar a sua própria consciência como importante agente ambiental. (ANDRADE, 2004).

Conclui-se, a partir do apresentado que todo material encontrado na coleta do lixo mostra-se como uma alternativa de sobrevivência encontrada por alguns desses grupos. Como não atingem a qualificação exigida pelo mercado, veem nessa função uma estratégia de sobrevivência, onde pessoas que não têm outra opção de trabalho se refugiam nas coletas de resíduos recicláveis, encontrando uma fonte de renda, de outro lado, estão os atravessadores que são os donos de depósitos de resíduos recicláveis, as microempresas – ME - que utilizam-se do trabalho dos catadores de resíduos recicláveis para assim terem um lucro abusivo.

Assim, o objetivo deste trabalho concentrou-se em pesquisar a diferença de renda, quantidade de material coletado e escolaridade, que diferem os trabalhadores da cooperativa e os trabalhadores de duas microempresas - ME - recicladoras da cidade de Ourinhos/SP.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido com a utilização de pesquisas e estudos teóricos realizados através de referencial teórico específico, fotos ilustrativas do cotidiano dos catadores, também a aplicação de questionários para a construção de um sistema de dados que nos ofereça meios para criação de tabelas, concretizando a veracidade dos resultados obtidos. Os processos metodológicos foram divididos em etapas: a) Planejamento das atividades de pesquisas, levantamento bibliográfico, b) Visita ao lixão da cidade de Ourinhos/SP, cooperativa de reciclagem, microempresas de reciclagem – ME - e entrevista com catadores.

Para tanto, foi elaborado um questionário, apresentando-se as seguintes questões: **1)** Qual sua idade? **2)** Qual sua renda mensal? **3)** Você possui alguma outra profissão? **4)** Há quanto tempo trabalha com reciclagem? **5)** Quantas horas você trabalha por dia? **6)** Qual sua escolaridade? **7)** Você reside em Ourinhos há quanto tempo? **8)** Quantos quilos de resíduo você coleta por dia?

Com os resultados que colhermos será possível obter dados que nos mostrará a importância desses trabalhadores para com o meio ambiente, bem como a importância do lixo para parte da população ourinhense e também mostrar as diferenças da quantidade de material coletado e renda mensal entre cooperativa e microempresas, que garante o sustento de várias famílias de Ourinhos/SP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 representa a residência da senhora Amélia abandonada pelo marido, que lhe deixou um filho pequeno para criar, passou a coletar resíduos recicláveis nas ruas e comercializá-los. Com o dinheiro angariado ela comprou um terreno e com restos de materiais de construção civil construiu um imóvel onde armazena seu material para vender a cada quinze dias garantindo, assim, o sustento dela e de seu filho de treze anos.



Figura 1 – Material reciclado armazenado pela Senhora Amélia. Data 16/09/2010.

A Figura 2 mostra-nos o descaso da população em relação ao meio ambiente caracterizado pela presença de uma garrafa pet de 2,5 litros quase cheia com restos de óleo de cozinha que, certamente, seria derramado no solo do aterro ou devido a chuvas e ventos dentro de algum córrego da cidade.



Figura 2 – garrafa pet de 2,5 litros quase cheia com restos de óleo de cozinha , presente no lixo coletado. Data 16/09/2010.

As imagens apresentadas nas Figuras 1 e 2 reforçam o pensamento de Gonçalves (2001), que nos traz a problemática do consumo desenfreado.

As Figuras 3 e 4 refletem o dia a dia dos carroceiros, que com o garimpar diário e sem qualquer tipo de proteção física selecionam o lixo constituído de cacos de vidro, preservativos usados, animais mortos e outros tipos de materiais em decomposição.



Figuras 3 e 4 – Carroceiros trabalhando em Ourinhos/SP. Data 19/09/2010

Já, com a carga do carrinho completa, os carroceiros enfrentam vários desafios como uma enorme subida, trânsito, cão bravo, bem como doenças que podem ser adquiridas por excesso de esforço físico, falta de higiene ou até mesmo transmitida por animais como ratos e outros, ainda o preconceito da sociedade, que muitas vezes se sente incomodada com a presença dos coletores nos centros e bairros nobres, reforçando o pensamento de Medeiros e Macedo (2007)..



Figura 5 – Carrinho de coleta próximo ao centro da cidade de Ourinhos/SP. Data 20/09/2010.

A Figura 5 condiz com a dificuldade de se trabalhar com carrinhos no centro da cidade, devido ao grande fluxo de veículos em circulação, uma vez que os catadores deixam seus carrinhos próximos ao centro da cidade e fazem a baldeação dos materiais coletados em sacos.

O carrinho presente na Figura 6 pertence ao senhor Natal. Ele coleta os resíduos e vende para uma microempresa. Segundo seu relato, trabalha em torno de 18 horas por dia durante 7 dias por semana para acompanhar o horário de funcionamento das lojas do comércio ourinhense, uma vez que ele espera o término do trabalho do comércio para realizar a coleta de papelão e plásticos dispensados pelas lojas. Com isso ele garante o sustento de seus 9 filhos, em idade entre 1 e 15 anos.



Figura 6 – Carrinho carregado de materiais recicláveis. Data 20/09/2010

TABELA 1 – Comparativo entre cooperativa, microempresa 1 e microempresa 2 na compra de materiais recicláveis na cidade de Ourinhos/SP

| Conforme dados coletados apresentamos as seguintes conclusões | | | |
|--|-----------------------------------|-------------------|-------------------|
| Questionário | Cooperativa "Recicla Ourinhos" | ME 1 | ME 2 |
| Número de pessoas por estabelecimento | 60 | 30 | 24 |
| Descrição do material coletado | papel e plásticos | papel e plásticos | ferros e alumínio |
| Escolaridade | 5° a 8° série | 1° a 4° série | 1° a 3° série |
| Idade média | 35 anos | 47 anos | 28 anos |
| Quantidade coletado por dia | 280 Kg | 100 Kg | 400 Kg |
| Renda mensal | R\$ 450,00 | R\$ 300,00 | R\$ 600,00 |

Os dados acima demonstram grande diferença de valores a serem ofertados aos trabalhadores de diferentes locais da cidade de Ourinhos/SP. Na cooperativa "Recicla Ourinhos" há um número maior de pessoas efetivamente empregadas, já nas microempresas ME 1 e ME 2, um número menor de pessoas. De acordo com o pesquisado, essas pessoas não mantêm vínculo empregatício com as ME, nota-se também que na ME 2 a média de idade é menor, bem como a escolaridade, porém a fonte de renda é bem maior que na cooperativa e na ME 1, indicando-nos a variedade de preços dos resíduos recicláveis.

Em visita realizada a ME 1, no dia 19/09/2010, conhecido como Depósito Glória II, os trabalhadores relataram que a maioria de seus pertences domésticos provém de descartes ou seja "lixo de rico" que lhes proporcionaram uma melhoria na qualidade de vida.

Exemplo da utilização do coletado no lixo, temos a geladeira encontrada às margens de um córrego do Jardim Ouro Verde que serviu para a senhora Beatriz, moradora do CDHU armazenar seus alimentos por um período maior de tempo. Ela também encontrou um tanquinho de lavar roupas e uma televisão no Jardim Paulista e um microondas no Jardim Ouro Fino; objetos que, conforme relatado pela senhora Beatriz, não teria condições de comprar.

No entanto, fazendo uma análise comparativa entre as Tabelas 1 e 2, é possível percebermos as vantagens e desvantagens do trabalho de coletas para a cooperativa “Recicla Ourinhos” e para as microempresas de reciclagem da cidade de Ourinhos/SP.

Na cooperativa, os trabalhadores contam com a parceria da Superintendência de Água e Esgoto de Ourinhos – SAE - que lhes oferecem local adequado de trabalho, medidas de higiene, alimentação, transporte do material e a segurança do emprego.

Conforme já relatado por Legaspe (1996), nas microempresas os trabalhadores dependem de coletar os materiais antes do caminhão da coleta de lixo recolher o lixo da cidade, também dependem do fechamento das lojas do comércio para coletarem as embalagens descartadas, como papelão e plásticos das embalagens de seus produtos.

Os coletores de ferros e alumínio garimpam seus materiais em oficinas, construção civil em obras, lanchonetes, festas e eventos.



Figura 7 – Imagem coletada dos arquivos da SAE de Ourinhos. Data 16/09/2010.

A imagem acima mostra-nos como era feito a coleta dos resíduos recicláveis em Ourinhos/SP, modo que não ocorre mais devido à iniciativa da prefeitura de Ourinhos e SAE.. No início de 2009, conforme relato de coletores que garimpavam no aterro, as coletas eram desenfreadas e havia até mesmo acampamentos dentro do aterro devido à disputa pelos materiais recicláveis.

CONCLUSÃO

Pelo exposto, conclui-se que é de grande importância o trabalho a partir do aproveitamento de resíduos recicláveis devido ao déficit de emprego na cidade de Ourinhos e, também, o reaproveitamento de materiais que demoraria centenas de anos para se decompor. Também é possível afirmar que com esse trabalho os catadores puderam ter uma melhoria no seu padrão de vida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. I. C. **O desafio ecológico: utopia e realidade**. São Paulo: Hucitec, 2004.

GONÇALVES, M.A. **O trabalho no lixo**. Presidente Prudente: FCT, UNESP, 2005. 307 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, 2006.

GONÇALVES, P. Coleta seletiva e inclusão social. In: **1º Encontro Nacional de Catadores 2001**. Brasília, UNB, disponível em <www.lixo.com.br>. Acesso em 06.Set.2010.

LEGASPE, R.L. **Reciclagem: a fantasia do eco-capitalismo**. Um estudo sobre a reciclagem promovida no centro de São Paulo observando a economia informal e os catadores. São Paulo: Dissertação (Mestrado) – FFLCH, USP, 1996.

LIMA, L. M. Q. **Lixo tratamento e biorremediação**. 3. ed. São Paulo: Hemus, 1995.

LOGAREZZI, A. Contribuições conceituais para o gerenciamento de resíduos sólidos e ações de educação ambiental. In: LEAL, A. C; et all. **Resíduos Sólidos no Pontal do Paranapanema**. Presidente Prudente: Centelha, 2004, p. 219 – 246

MEDEIROS, L. F. R.; MACEDO, K. B. **Profissão: catador de material reciclável, entre viver e o sobreviver**. Rio de Janeiro: Editora G&DR, 2007.

PONTIN, J. A.; SCARLATO, F. C.. **Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação**. São Paulo: Atual, 1992.